

/ PALAVRA DO LEITOR

Solidariedade na crise

Esta crise do coronavírus tem mostrado uma faceta muito importante dos gaúchos, que é a solidariedade para com aqueles mais vulneráveis na sociedade. É o caso dos empreendedores que reúnem voluntários para apoiar a população carente (**Jornal do Comércio**, Caderno GeraçãoE, edição de 14/05/2020). É um trabalho importante que merece também ser aplaudido. (Carla de Mores Cunha, Porto Alegre)



Fernando Albrecht

Parabéns ao jornalista Fernando Albrecht pela lucidez e asertividade de seus comentários (coluna Começo de Conversa, **Jornal do Comércio**, 15/05/2020). Quando fala dos que fizeram da pandemia o ar que respiram, tem toda razão. É incrível, nesta terra de caranguejos, a vocação dos “amantes” do coronavírus em ver o circo pegar fogo. Vibram e comemoram cada caso novo como se tivessem acertado na Mega-Sena. Mas tem um senão: que seja com os outros! (Pedro Valmor Kerber, Porto Alegre)

Coronavírus

É surpreendente o esforço da comunidade mundial para combater o temível coronavírus. Não seria o caso de nossos governantes adotarem a mesma postura em relação a tantos outros problemas que afligem nossos semelhantes? (Roberto Fissmer, Porto Alegre)

Piratas da internet

Incrível como muitos se dedicam, agora com mais tempo e afinco, a vasculhar e entrar de maneira ilegal, como piratas, nas contas e serviços públicos por conta do coronavírus. Recebo uma média de cinco telefonemas diários vindos de São Paulo e outras capitais pedindo, oferecendo e alardeando sobre empréstimos para aposentados, serviços de sites, consultas financeiras, médicas e outras que tais. Como conseguiram meus dois telefones, o residencial, fixo, e o celular? (Cristina Harris, Porto Alegre)

Dólar

Há uma crise mundial causada pela Covid-19. O dólar tem subido em muitos países. Mas, aqui no Brasil, há muita confusão, dizendo-se que sobe por conta da crise entre o presidente Jair Bolsonaro com o Congresso e o Judiciário. Só no Brasil que há problemas? Não acredito, mas a crítica tem sido essa. (Rômulo de Albuquerque)

Exames presidenciais

Agora que os exames para detectar coronavírus no presidente Jair Bolsonaro foram publicados, todos negativos, a oposição atual e também a anterior não têm mais um motivo, pelo menos, para pedir o impeachment dele. Ficaram, por enquanto, sem um assunto. Mas, claro, resta a tal de reunião ministerial, onde o presidente reclamou. Por ela, muitos continuarão martelando no impeachment... (Jairo Monteverde)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Decreto de demissões

Luiz Carlos Bohn

Até alguns dias, as empresas do setor de comércio e serviços vinham procurando sobreviver às restrições impostas às suas atividades mantendo o máximo possível seus colaboradores. Essa manutenção, além de extremamente difícil, envolvia alguma esperança de reabertura quando entrasse em vigor o novo plano de distanciamento controlado do governo gaúcho, que passa a levar em conta a capacidade hospitalar ociosa em todas as regiões do Estado.

Entretanto e infelizmente, essa esperança foi destruída. O governo impôs um teto sobre o número de colaboradores que poderão trabalhar, mesmo no melhor cenário possível. Falo da bandeira amarela, aquela que vigora quando não há nenhum caso novo na região durante muito tempo e/ou quando existem leitos hospitalares, por exemplo.

Concordamos com todas as outras restrições. Foram, inclusive, sugeridas por nós, há um mês. Iremos utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), garantir distanciamento entre pessoas e respeitar limites rígidos de ocupação de espaços. Isso, por si só, irá limitar nossa operação e é o que, de fato, minimiza riscos. Para o contágio, o vírus não pergunta se a pessoa trabalha no estabelecimento ou se é cliente.

Um tipo específico de restrição sobre emprego, no entanto, provoca um incentivo muito perverso na economia. Como irá reagir um empresário sabendo que, sob hipótese alguma, em um

horizonte de um ano, por exemplo, irá operar com mais de 50% ou 25% dos colaboradores que normalmente estão ativos? Ele será obrigado a demitir uma parcela muito grande de pessoas. No fim, esse será um decreto de demissões.

O outro alerta que fazemos é sobre o fechamento completo de nossas atividades já na bandeira vermelha. Pelos critérios adotados, uma região pode se enquadrar nessa bandeira mesmo com relativamente poucos casos e muitos leitos hospitalares disponíveis. Além disso, o critério que diferencia setorialmente as atividades ignora completamente o efeito que os protocolos obrigatórios exercem sobre o nível de risco das nossas atividades. Esse nível é determinado sem a aplicação de distanciamento entre pessoas, utilização de EPIs e limite de circulação por espaço, o que nunca irá acontecer, visto que todas essas medidas serão obrigatórias.

O setor de comércio e serviços é o que mais emprega na economia. Decretar restrições sobre os empregos desse setor também pode ser agir sem cautela.

Presidente da Fecomércio-RS

A dupla responsável no Estado

Orestes de Andrade Jr.

Porto Alegre e o Rio Grande do Sul são modelos nacionais no combate à pandemia do novo coronavírus. Porto Alegre é a capital brasileira onde o coronavírus avança de forma mais lenta. No Rio Grande do Sul, de forma geral, a Covid-19 está controlada. O governo do Rio Grande do Sul criou um inédito modelo de distanciamento controlado, já estudado por outros estados e por alguns países.

Porto Alegre e o Rio Grande do Sul são modelos nacionais no combate à pandemia

Neste momento de incerteza e de líderes titubeantes, é preciso destacar e elogiar a condução responsável do prefeito Nelson Marchezan Júnior e do governador Eduardo Leite. Aqui, um detalhe importante: Marchezan e Leite são do PSDB e estão alinhados nas iniciativas de combate ao coronavírus. Em todo lugar onde não há alinhamento, o resultado tem sido ruim. Onde prefeitos e governadores disputam protagonismo, com opiniões divergentes, os casos da Covid-19 se acentuam. Na guerra que estamos vivendo, a integração de ideias e decisões é condição essencial para uma estratégia sólida de sucesso, como a que estamos tendo.

Tanto Marchezan quanto Leite buscam equili-

brar a prioridade à vida com a retomada econômica. É assim que deve ser. Não há fórmula pronta. É tentativa e erro. Mas é preciso observar as experiências mundiais - referências importantes nesses apenas cinco meses de coronavírus no mundo. Graças às ações conscientes e racionais do prefeito da Capital e do governador gaúcho, estamos distantes das imagens terríveis que chegam pela televisão de Manaus, Rio de Janeiro, São Luiz, Belém, Fortaleza e São Paulo.

Ao conter a propagação do coronavírus via isolamento social, Marchezan e Leite tomaram medidas para ampliar o sistema de saúde. O governo estadual entregou 136 novas UTIs pelo interior do Rio Grande do Sul. Porto Alegre reforçou, de forma robusta, o seu sistema de saúde, com mais de 100 leitos, que, a rigor, atendem todo o Rio Grande do Sul. As restrições implementadas logo no início da pandemia, na metade de março, deram tempo para preparar a Capital. Até agora, menos de 10% dos mais de 500 leitos de UTI estão ocupados por pacientes com a Covid-19.

É isso que se espera de gestores públicos responsáveis. Estudo e muito trabalho, na prática. É isso que transformou Porto Alegre e o Rio Grande do Sul em um case de sucesso no combate ao coronavírus. Estamos em boas mãos.

Jornalista e coordenador da bancada do PSDB na Câmara Municipal de Porto Alegre